



ARQUITETURA E O FAZER:

# ESPAÇO DE PRÁTICA & EXPERIMENTAÇÃO

**Discente:**  
Larissa Ishiyama

**Orientador:**  
Professor Doutor Adalberto Vilela

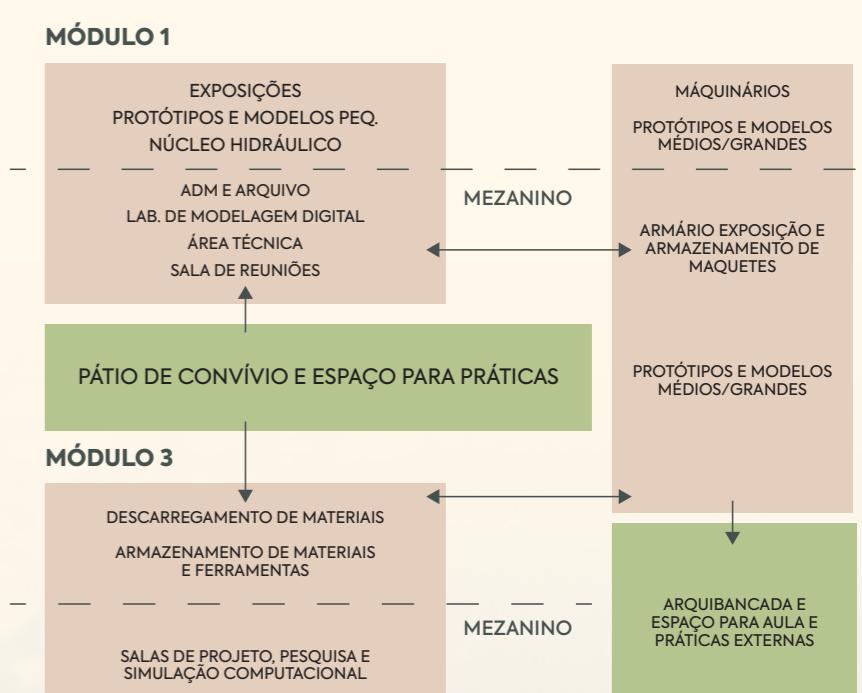
Arquitetura e Urbanismo - FAUeD | Universidade Federal de Uberlândia

## ◆ Conceito e Partido

Este trabalho partiu da intenção de criar um espaço que promova o fazer, de modo que possibilite o desenvolvimento de modelos, protótipos de escalas variadas, o aprendizado de técnicas e o ensino, de maneira prática e pedagógica, sendo apoio ao curso de arquitetura e urbanismo na UFU e outras graduações relacionadas.

O desejo de continuar o eixo preexistente entre os blocos 50-A e 50-B foi um dos partidos para a implantação, bem como a definição pelo uso de materiais e técnicas alternativas. Estes organizaram o raciocínio projetual, partindo da dimensão mínima do tijolo ecológico às modulações da estrutura, pensada não como um sistema oculto que apenas sustenta a edificação, mas como ordem e linguagem do espaço que revela a natureza do edifício, como ensina Louis Kahn.

Heino Engel defende que a ordem estrutural e o sistema adotado já contêm em si o potencial de forma. No projeto em questão, o sistema estrutural está diretamente ligado à liberdade de uso e à percepção espacial dos três módulos em que o programa se organiza, ao possibilitar grandes vãos e a integração entre as diferentes práticas.



## ◆ Programa e Materiais

A estratégia adotada foi o uso da estrutura em madeira laminada colada (MLC) em forma de grelha, permitindo vão de 15 metros em um sentido do módulo, e no outro sentido pilares distribuídos a cada 5 metros, totalizando 25 metros de extensão. A organização interna de cada módulo, seus fechamentos e fachadas foram pensadas de modo individual, considerando as práticas a serem desenvolvidas e condicionantes naturais, como a influência da luz e dos ventos.

O programa foi desenvolvido com o objetivo de suprir demandas atuais existentes na graduação em arquitetura e urbanismo na UFU. A necessidade por um espaço adequado para o desenvolvimento de maquetes, uma marcenaria, um local em que técnicas – construtivas e de conservação – vistas de modo teórico em sala de aula possam ser exploradas de maneira prática, unidos a ambientes de projeto e exposição, contribuem para um ciclo de raciocínio projetual que pode ser retroalimentado e enriquecido.

Os módulos estão conectados pela grelha de cobertura, fortalecendo a integração entre eles e o desenvolvimento de práticas ao ar livre em espaço coberto. Internamente, a presença do mezanino possibilita diálogo e diferentes visadas às ações promovidas, além de abrigar salas de projeto e espaço para exposição de trabalhos.

Em todos os ambientes, a escolha pelo emprego dos materiais de forma aparente foi reafirmada, sendo essa uma abordagem que celebra a expressão natural de cada um deles, e facilita a leitura pedagógica da arquitetura.

